

**Demonstrações financeiras**  
**RIO CANOAS ENERGIA S.A.**

31 de dezembro de 2013 e 2012  
com relatório dos auditores independentes sobre as  
demonstrações financeiras

# Rio Canoas Energia S.A.

## Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

### Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras ..... 1

#### Demonstrações financeiras auditadas

Balanço patrimonial .....	3
Demonstração do resultado .....	4
Demonstração dos resultados abrangentes .....	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido .....	6
Demonstração dos fluxos de caixa .....	7
Demonstração do valor adicionado .....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	9

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Administradores e Acionistas da  
**Rio Canoas Energia S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras da Rio Canoas Energia S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S.A em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

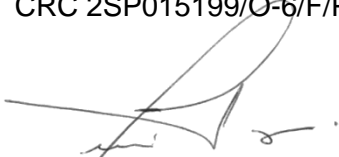
## **Outros assuntos**

### **Demonstrações financeiras do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações financeiras do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos descritos anteriormente e, com base em nossos exames, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 30 de janeiro de 2014.

**Ernst & Young**  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6/F/PR



Luis Carlos de Souza  
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4 – S/PR

## Rio Canoas Energia S.A.

Balanço patrimonial  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em reais mil)

	<b>Notas</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Ativo</b>			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	<b>4</b>	<b>493</b>	9.849
Contas a receber	<b>5</b>	<b>32.626</b>	-
Aplicações financeiras vinculadas		<b>2.549</b>	-
Adiantamentos a fornecedores		-	19.791
Impostos a recuperar		<b>943</b>	761
Despesas do exercício seguinte	<b>6</b>	<b>1.315</b>	1.067
Outros valores		<b>1.124</b>	-
		<b>39.050</b>	31.468
Ativo não circulante			
Despesas do exercício seguinte	<b>6</b>	-	897
Imobilizado	<b>7</b>	<b>1.077.304</b>	702.460
Intangível	<b>8</b>	<b>19.381</b>	19.112
		<b>1.096.685</b>	722.469
<b>Total do ativo</b>		<b>1.135.735</b>	<b>753.937</b>
<b>Passivo</b>			
Passivo circulante			
Fornecedores	<b>9</b>	<b>4.219</b>	27.994
Arrendamento mercantil		<b>85</b>	-
Debêntures	<b>11</b>	<b>30.073</b>	-
Salários, provisões e contribuições sociais		<b>201</b>	185
Impostos a recolher		<b>4.075</b>	758
Indenizações Social e Ambiental a pagar	<b>12</b>	<b>2.469</b>	5.126
Dividendos propostos	<b>15</b>	<b>4.155</b>	-
Venda antecipada de Energia	<b>13</b>	<b>186.994</b>	-
Outros débitos		<b>908</b>	-
		<b>233.179</b>	34.063
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	<b>10</b>	<b>383.094</b>	276.278
Debêntures	<b>11</b>	<b>87.462</b>	104.386
Arrendamento mercantil		<b>86</b>	-
Outras obrigações	<b>14</b>	<b>5.200</b>	-
		<b>475.842</b>	380.664
Patrimônio líquido			
Capital social	<b>15</b>	<b>300.000</b>	300.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		<b>101.707</b>	40.324
Reserva legal		<b>1.458</b>	-
Reserva de lucros a realizar		<b>4.155</b>	-
Dividendos adicionais propostos		<b>19.394</b>	-
Prejuízos acumulados		-	(1.114)
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>426.714</b>	<b>339.210</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>1.135.735</b>	<b>753.937</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S.A.

### Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em reais mil, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

		<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
RECEITAS LÍQUIDAS	<b>16</b>	<b>40.683</b>	-
CUSTOS OPERACIONAIS			
Operação e manutenção		<b>(1.340)</b>	-
Compra de energia elétrica		<b>(1.533)</b>	-
Depreciação e amortização		<b>(3.570)</b>	-
Encargos do setor elétrico		<b>(1.226)</b>	-
Total dos custos operacionais		<b>(7.669)</b>	-
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	<b>17</b>	<b>(1.681)</b>	(1.188)
Depreciação e amortização		<b>(102)</b>	(75)
Remuneração dos administradores	<b>18</b>	<b>(450)</b>	(504)
Outras receitas (despesas) operacionais ,líquidas		<b>(60)</b>	(78)
Total das despesas operacionais		<b>(2.293)</b>	(1.845)
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		<b>928</b>	1.496
Despesas financeiras		<b>(69)</b>	(55)
Resultado financeiro líquido	<b>19</b>	<b>859</b>	1.441
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<b>31.580</b>	(404)
Impostos correntes		<b>(1.304)</b>	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		<b>30.276</b>	(404)
Quantidade de ações (lotes de mil)		<b>300.000</b>	300.000
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) POR AÇÃO	<b>20</b>	<b>0,1009</b>	(0,0013)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em reais mil)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<b>30.276</b>	(404)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultados abrangentes	<b><u>30.276</u></b>	<b><u>(404)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em reais mil)

	Capital			Reserva de lucros	Proposta de distribuição de dividendos	Reserva legal	Lucro (Prejuízo) acumulados	Total do patrimônio líquido
	Subscrito	à integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital					
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>220.000</b>	- 35.177	-	-	-	-	(710)	<b>184.113</b>
Integralização de capital	-	35.177	-	-	-	-	-	35.177
Aumento de capital conforme Ata da RCA de 17 de agosto de 2012	80.000	-	-	-	-	-	-	80.000
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	40.324	-	-	-	-	40.324
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(404)	(404)
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>300.000</b>	-	<b>40.324</b>	-	-	-	<b>(1.114)</b>	<b>339.210</b>
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	61.383	-	-	-	-	61.383
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	30.276	30.276
Destinações para:								
Reserva legal	-	-	-	-	-	1.458	(1.458)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	19.394	-	(23.549)	(4.155)
Reserva de lucros	-	-	-	4.155	-	-	(4.155)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>300.000</b>	-	<b>101.707</b>	<b>4.155</b>	<b>19.394</b>	<b>1.458</b>	-	<b>426.714</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em reais mil)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro (Prejuízo) do exercício	<b>30.276</b>	(404)
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	<b>3.672</b>	75
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	<b>39.135</b>	24.885
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) diminuição dos ativos		
Contas a receber de clientes	<b>(32.626)</b>	-
Adiantamentos à fornecedores	<b>19.791</b>	4.725
Despesas antecipadas e outros valores a receber	<b>(656)</b>	217
Aumento (diminuição) dos passivos		
Fornecedores	<b>(23.775)</b>	3.986
Obrigações sociais e trabalhistas	<b>16</b>	91
Impostos, taxas e contribuições	<b>3.317</b>	576
Outras obrigações	<b>3.451</b>	(7.909)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	<b>42.601</b>	26.242
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de bens do imobilizado próprio	<b>(378.511)</b>	(452.771)
Adições (baixas) ao ativo intangível	<b>(274)</b>	(7.672)
Aplicação financeira restrita	<b>(2.549)</b>	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<b>(381.334)</b>	(460.443)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Integralização de capital com AFAC	-	115.177
Adiantamento para futuro aumento de capital	<b>61.383</b>	40.324
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	<b>81.000</b>	451.149
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(260.908)
Venda antecipada de energia	<b>186.994</b>	-
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	<b>329.377</b>	345.742
<b>REDUÇÃO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(9.356)</b>	<b>(88.459)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
No início do período	<b>9.849</b>	98.308
No fim do período	<b>493</b>	9.849
<b>REDUÇÃO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(9.356)</b>	<b>(88.459)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do valor adicionado  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em reais mil)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
<b>RECEITAS</b>	<b>43.818</b>	<b>269</b>
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.170	269
Receitas relativas à venda de energia	42.648	-
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(6.325)</b>	<b>(1.143)</b>
Custos dos serviços vendidos	(4.099)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.226)	(1.143)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>37.493</b>	<b>(874)</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(3.672)</b>	<b>(75)</b>
Depreciação e amortização	(3.672)	(75)
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>33.821</b>	<b>(949)</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>928</b>	<b>1.496</b>
Receitas financeiras	928	1.496
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>34.749</b>	<b>547</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>34.749</b>	<b>547</b>
Remuneração do trabalho (salários e encargos)	1.135	896
Remuneração direta	890	808
Benefícios	172	68
F.G.T.S	73	20
Remuneração do governo (impostos e contribuições)	3.269	-
Federais	3.267	-
Estaduais	2	-
Remuneração de capitais de terceiros (juros e aluguéis)	69	55
Juros	69	55
Remuneração de capitais próprios	30.276	(404)
Lucro retidos / Prejuízo do exercício	30.276	(404)

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Informações sobre a Companhia

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas” ou “Companhia”), inicialmente denominada Sabalo Participações e Investimentos S.A, foi constituída em 25 de agosto de 2009 como uma Sociedade Anônima de capital fechado na condição de produtora independente de energia elétrica, com sede social na Rodovia BR 116, km 395, nº 2.651, sala 9, Curitiba-PR. A emissão das demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi autorizada pela Diretoria, em 24 de janeiro de 2014.

A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no rio Canoas, nos Municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no Estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 191,9MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A, controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR), pelo valor de R\$107,98 MWh (R\$ 132,44 MWh em 31 de dezembro de 2013).

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Informações sobre a Companhia - Continuação

O investimento para a construção da UHE Garibaldi totalizou R\$ 1.091 milhões até 31/12/2013 (incluindo juros capitalizados durante a construção). Deste total, R\$367,8 milhões (33,71%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$100,0 milhões (9,17%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$602,1 milhões (57,12%) por meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A e venda da energia decorrente da antecipação do prazo de geração comercial.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06(nove) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. A DUP do Reservatório foi concedida através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente à implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36 (trinta e nove) meses.

O enchimento do reservatório teve início em 11 de julho e o da geração comercial da UG1 as 00:00 Hs. do dia 24 de setembro de 2013. Na sequência, e rigorosamente dentro do cronograma de implantação do empreendimento, entraram em operação comercial as UG4 (CFS) em 15/10/13, UG2 em 23/10/13 e UG3 em 13/12/13. O início da operação comercial ocorreu com 15 meses de antecipação em relação aos prazos estabelecidos no Contrato de Concessão (01/01/2015).

## **Rio Canoas Energia S/A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### **1. Informações sobre a Companhia - Continuação**

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União, a partir da operação até o 35º ano da Concessão ou enquanto estiver na exploração do aproveitamento do potencial energético da UHE Garibaldi, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 587 corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”), a partir de setembro de 2013.

Os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) terão período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Companhia, dos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados.

### **2. Políticas contábeis**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais e administrativas.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis – Continuação

### 2.1 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

### 2.2 Impostos

#### Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

#### Imposto de renda e contribuição social – Correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço no país em que a Companhia opera e gera receita tributável.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Políticas contábeis – Continuação

#### 2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

##### (i) Ativos financeiros

###### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicação financeira vinculada e contas a receber de clientes.

###### *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

###### *Ativos financeiros ao custo amortizado*

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis – Continuação

### 2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente – Continuação

#### (i) Ativos financeiros -- Continuação

##### *Ativos financeiros ao custo amortizado--continuação*

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável. Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas).

O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

#### (ii) Passivos financeiros

##### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outras obrigações.

##### *Mensuração subsequente*

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

##### *Empréstimos e financiamentos*

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.



## **Rio Canoas Energia S/A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Políticas contábeis – Continuação**

#### **2.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a

Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

#### **2.5 Imobilizado**

O Projeto UHE Garibaldi é apresentado ao custo de construção. Os demais bens, como, máquinas/equipamentos e móveis e utensílios são apresentados ao custo de aquisição. Os ativos estão deduzidos da depreciação acumulada e das perdas por recuperabilidade, se aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel, as quais são praticadas pela indústria e aceitas pelo mercado como adequadas. Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários decorrentes dos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, são computados como custo do respectivo imobilizado.

Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao Empreendimento, são capitalizados durante o período em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplina o CPC 20 e 27. Adicionalmente, custos esperados com indenizações ambientais e outras, devidas em função da implementação do empreendimento na região, estão sendo estimados e registrados como custo da construção do ativo.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis – Continuação

### 2.5. Imobilizado – Continuação

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

### 2.6 Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis – Continuação

### 2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento financeiro ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

### 2.8 Provisões

#### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a provisões é adicionada ao valor da obra, ou alocada ao resultado, conforme for cada caso.

#### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas, quando necessário, para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### 2.9 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

## **Rio Canoas Energia S/A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Políticas contábeis – Continuação**

#### **2.10 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

#### **2.11 Demonstração do valor adicionado**

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o CPC 09, e é aplicável somente para Companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou por divulgar a DVA por como informação complementar.

#### **2.12 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas**

A seguir destacamos as normas já emitidas e que não entraram em vigor na data da elaboração destas demonstrações financeiras. Tais normas passarão a ser exigíveis no Brasil após aprovação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Na avaliação da administração tais normas não causarão impacto às demonstrações financeiras da Companhia:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - trata da classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. Sua vigência é prevista para 1º de janeiro de 2015.
- Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27) Requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento, deverá ser revisto a partir de 1º de janeiro de 2014.
- IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Políticas contábeis – Continuação

#### 2.12. Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas – Continuação

- IFRIC 21 Tributos - Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo. Um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014.
- IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39 - Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. Vigorará para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2014. A Companhia não renovou seus derivativos durante o exercício corrente.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

#### Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas – Continuação

#### Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

#### Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição provisões para temas tributários e não há atualmente fiscalizações por parte das autoridades fiscais em andamento. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. Em 2013 foi emitida a Medida Provisória 627 que altera diversos dispositivos relativos à tributação, a Administração da Companhia esta mensurando os possíveis impactos, mas não são esperados efeitos relevantes uma vez que a companhia entrou em operação no final de 2013.

#### Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas – Continuação

#### Contingências para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2013	31/12/2012
Caixa	6	16
Bancos contas corrente	1	-
Bancos aplicações financeiras	486	9.833
	<u>493</u>	<u>9.849</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDB e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 5. Contas a receber

O saldo de contas a receber com geração e comercialização de energia está composto conforme abaixo:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A (i)	<b>26.586</b>	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (ii)	<b>6.040</b>	-
	<b>32.626</b>	-

(i) Venda de energia elétrica realizada no quarto trimestre de 2013 à TNE conforme Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica firmado em 10 de dezembro de 2013 :

<u>Quantidade</u>	<u>Valor MW</u>	<u>Valor Total</u>
50.093,37	302,00	15.128
57.288,00	200,00	11.458
<b>107.381,57</b>		<b>26.586</b>

(ii) Valor a receber da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE com a venda de energia secundária no quarto trimestre de 2013.

Em 31 de dezembro, à abertura por vencimento de saldos das contas a receber clientes é a seguinte:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
<b>Valores a vencer</b>	<b>11.458</b>	-
Vencidos:		
Até 30 dias	<b>21.168</b>	-
	<b>32.626</b>	-

A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosas por não existir riscos de perdas monetárias.



## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 6. Despesas de exercício seguinte

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia tem contratado os seguintes seguros:

- 1) Risco de engenharia: Cobertura de obras civis em construção e instalação e montagem, inclusive testes/comissionamento e instalações provisórias, cujo prêmio é de R\$2.894 com vigência de 43 meses;
- 2) Responsabilidade civil: Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos, incluindo: responsabilidade civil cruzada, fundações, erro de projeto e poluição súbita, cujo prêmio é de R\$693 com vigência de 32 meses;
- 3) Riscos operacionais: Prédio, maquinários, móveis, utensílios, equipamentos, mercadorias, matérias-primas e estruturas civis, cujo prêmio é de R\$777.

Os prêmios de seguros a apropriar referem-se a seguros previstos no contrato de concessão e seguros firmados para a operação, que estão sendo amortizados de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme descrito abaixo.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de despesas do exercício seguinte está assim representado:

	Vigência	Cobertura	31/12/2013		31/12/2012	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Veículos	22/07/2013 a 22/07/2014	21	21	-	-	-
Risco de engenharia (obra)	21/06/2011 a 31/12/2014	616.077	674	-	808	897
Responsabilidade civil (operação)	28/04/20 a 31/12/2013	24.000	37	-	259	-
Riscos operacionais	20/09/2013 a 20/09/2014	665.453	583	-	-	-
			<b>1.315</b>	-	1.067	897

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 7. Imobilizado

	Desenvolvimento projeto UHE Garibaldi - Em construção									Em Utilização					Total
	Adtos.	Obra Civil	Terrenos	Reser- vatório Barragens	Máquinas equipam.	Estudos e projetos	Comp. Social e Ambiental	Depósito Judiciais	Juros Capitaliza- dos	Reser- vatório, barragens e adutora	Sistema de Transmis- são de Conexão	Veículos	Máquinas , equipame- ntos e aparelhos	Móveis e utensí- lios	
<u>Custo</u>															
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	29.160	-	-	2.574	26.257	119	706.810
Adições	1.999	139.338	43.938	20.072	71.665	19.721	3.847	13.443	40.605	-	28.089	189	-	24	382.930
Transferência	(26.714)	(224.501)	(71.101)	(20.783)	(101.802)	(15.430)	-	-	-	460.331	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.999</b>	<b>266.243</b>	<b>60.867</b>	<b>20.661</b>	<b>87.004</b>	<b>33.152</b>	<b>15.378</b>	<b>17.158</b>	<b>69.765</b>	<b>460.331</b>	<b>28.089</b>	<b>2.763</b>	<b>26.257</b>	<b>143</b>	<b>1.089.810</b>
<u>Depreciação</u>															
Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)	(4.363)	(10)	(4.420)
Despesa de depreciação no exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.452)	(116)	(959)	(3.544)	(15)	(8.086)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.452)</b>	<b>(116)</b>	<b>(1.006)</b>	<b>(7.907)</b>	<b>(25)</b>	<b>(12.506)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>															
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.999</b>	<b>266.243</b>	<b>60.867</b>	<b>20.661</b>	<b>87.004</b>	<b>33.152</b>	<b>15.378</b>	<b>17.158</b>	<b>69.765</b>	<b>456.879</b>	<b>27.973</b>	<b>1.757</b>	<b>18.350</b>	<b>118</b>	<b>1.077.304</b>
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	29.160	-	-	2.527	21.894	109	702.460
Taxas de depreciação											20%	10%	10%		

Parcela da despesa com depreciação do exercício no valor de R\$ 4.416 refere-se a despesas de depreciação que reduzem o valor do imobilizado e conseqüentemente não afetam o resultado do período, uma vez que são relacionados a equipamentos e veículos utilizados na construção da usina.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 7. Imobilizado -- continuação

Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo contrato para implantação da UHE Garibaldi, na modalidade *Engineering Procurement and Construction (EPC)*, no valor total de R\$ 539,9 milhões (incluindo fornecimento de materiais-BOP). Os Projetos de Engenharia e de fornecimento de Turbinas e Geradores foram contratados diretamente pela Companhia (com interveniência e sob a responsabilidade da Construtora Triunfo), com a Intertechne (R\$ 18,0 milhões) e Andritz Hydro Inepar (R\$ 101,9 milhões). Em 16/12/2013 a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o Aditivo 1 ao Contrato EPC de 29/10/10, no valor de R\$ 52,8 milhões, decorrentes de modificações do projeto básico versus básico consolidado (R\$ 5,2 milhões), risco geológico na barragem e emboque do túnel (R\$ 3,8 milhões) e serviços realizados fora do escopo inicialmente contratado (R\$ 43,8 milhões). Em 31/12/2013 o valor do aditivo encontra-se substancialmente quitado. Referido Aditivo Contratual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em data de 23/10/2013 e pelo Conselho de Administração da Controladora TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A em data de 12/12/2013. As obras necessárias a implantação da UHE Garibaldi tiveram início em maio de 2011 e deverão estar totalmente concluídas até o final de março de 2014.

A Companhia contratou uma consultoria especializada para realização do inventário físico e avaliação da vida útil dos ativos imobilizados referente UHE Garibaldi, o qual está sendo conduzido de acordo com as normas da ANEEL, sendo previsto o término do trabalho no início do 1º trimestre de 2014.

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

Em 31 de dezembro de 2013, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$1.057.078 (R\$677.930 em 31.12.2012) e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 8. Intangível

	<u>Desenvolvimento - Projeto UHE</u>	<u>Licença de uso Software</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	70	19.129
Adições	285	-	285
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>19.344</b>	<b>70</b>	<b>19.414</b>
<u>Amortização</u>			
Em 31 de dezembro de 2012	-	(17)	(17)
Despesa de depreciação no exercício	(2)	(14)	(16)
<b>Em 3 de dezembro de 2013</b>	<b>(2)</b>	<b>(31)</b>	<b>(33)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>			
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>19.342</b>	<b>39</b>	<b>19.381</b>
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	53	19.112
Taxas de depreciação	3.2%	10%	

O Ativo Intangível é representado, exclusivamente, pelos gastos relativos ao projeto de desenvolvimento da UHE, que será amortizado pelo prazo de concessão da usina, até 2045.

### 9. Fornecedores

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fornecedores – diversos	3.182	6.408
Construtora Triunfo	1.037	21.586
	<b>4.219</b>	<b>27.994</b>

Em 31 de dezembro de 2013 as transações à pagar com fornecedores estava demonstrado conforme quadro acima, o saldo a liquidar com a Construtora Triunfo foram efetuadas em condições, quanto a prazos, preços e condições, de acordo com os estabelecidos os contratos. Tais valores são relativos ao contrato de fornecimento de bens e serviços – “EPC” (*Engineering Procurement and Construction*) firmado com a Construtora Triunfo S.A. referente à implementação da UHE Garibaldi iniciado em março de 2011.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Empréstimos e financiamentos

Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$367.830, conforme condições a seguir:

Subcréditos		Juros	Amortização	Destinação do Subcrédito
Subcrédito "A":	247.300	TJLP + 2,34% a.a.	192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis
Subcrédito "B":	15.000			destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME
Subcrédito "C":	100.000			destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito
Subcrédito "D":	3.700			destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do programa de educação ambiental ("PBA")
Subcrédito "E":	1.830	TJLP	180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	
<b>Total</b>	<b>367.830</b>			

A primeira liberação foi recebida do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$270 milhões, dentre suas finalidades foi liquidado o saldo de empréstimos e financiamentos existentes no montante de R\$99.091, conforme obrigação contratual assumida com aquela instituição de fomento.

Instituição Financeira	Modalidade	Saldo anterior	Captações	Juros e encargos	Amortização	31/12/2013
Banco BNDES		276.278	81.000	25.816	-	383.094
		<b>276.278</b>	<b>81.000</b>	<b>25.816</b>	-	<b>383.094</b>
(-) Parcela a curto prazo						-
Longo prazo						<b>383.094</b>

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das demonstrações financeiras. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Em conexão com os empréstimos contratados a Companhia possui índices financeiros "covenants" a serem atendidos. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

# Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

## 11. Debêntures

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a 2ª emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$100.000:

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$25.000, com vencimento para 22 de dezembro de 2014 em parcela única, sendo que os recursos serão utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi; e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$75.000, com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo a primeira parcela paga em 15 de setembro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, sendo que os recursos serão destinados para desembolsos futuros relacionados ao projeto UHE Garibaldi.

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% ao ano (“Juros Remuneratórios”). Os juros remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

	<b>Indexador</b>	<b>Taxa de juros</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
2ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	100.000	100.000
(-) Gastos com emissão			(2.755)	(2.734)
Juros remuneratórios			20.290	7.120
			<b>117.535</b>	104.386
Circulante			<b>30.073</b>	-
Não circulante			<b>87.462</b>	104.386

As debêntures estão atualizadas pelos juros e encargos financeiros, determinados na escritura de emissão, incorridos até a data das demonstrações financeiras. Os referidos encargos são apropriados no ativo imobilizado, pois são decorrentes de recursos capitados utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Em 31 de dezembro de 2013 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 8, o montante de R\$2.755 relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e será amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

## **Rio Canoas Energia S/A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### **12. Indenizações social e ambiental**

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

Em 31 de dezembro de 2013 encontra-se registrado o montante de R\$2.469 (R\$5.126 em 31 de dezembro de 2012), registrado integralmente no curto prazo. Tal provisão teve como contra partida o custo de construção da Usina.

### **13. Venda antecipada de energia**

Refere-se a adiantamento recebido parte relacionada TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. pelo fornecimento da energia gerada no período de antecipação de geração, compreendido entre setembro de 2013 e janeiro de 2014.

### **14. Outras obrigações**

A Companhia foi notificada em 29 de agosto de 2013, pelos danos causados pela inundação do reservatório da usina, tendo como obrigado um termo de ajustamento de conduta (TAC) com Ministério Público, a FATMA e os representantes dos atingidos pela UHE, com os seguintes compromissos por parte da RCESA:

- a) Manter serviço de emergência: com objetivo de auxiliar os atingidos pela UHE (já em operação);
- b) Construção e manutenção de vias públicas necessárias para substituir aquelas que foram afetadas pelo reservatório (já em operação);
- c) Instalação de balsas para deslocamento entre as margens da represa (já em operação);
- d) Repor áreas de preservação permanente afetadas (quando detectadas);
- e) Para os casos de desapropriação das terras negados pela RCESA, e portanto não tendo indenizado o proprietário das terras, a RCESA deverá contratar empresa especializada para avaliar se é ou não devido a indenização, a RCESA está em processo de contratação desta empresa – importante notar que os eventuais valores desapropriados farão parte do custo do ativo e, conseqüentemente não afetará o resultado;

O total das obrigações da Rio Canoas referente a TAC perfaz o montante de R\$5.200.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 17 de agosto de 2012 por deliberação da Reunião de Conselho de Administração foi aprovado novo aumento de capital social até o limite do capital autorizado, conforme o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 80.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes. Portanto o capital social foi aumentado de R\$220.000.000 (duzentos e vinte milhões de reais) para R\$300.000.000 (trezentos milhões de reais) ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária.

O aumento de capital foi totalmente subscrito e capitalizado, em moeda corrente nacional, pela acionista TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o capital social da Companhia totalmente integralizado era composto por 300.000.000 ações ordinárias nominativas emitidas com o valor de R\$ 1 cada, conforme demonstrado abaixo:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Subscrição de capital</u>
TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.	299.999.996	80.000.000
Carlo Alberto Bottarelli	1	-
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1	-
João Villar Garcia	1	-
Antonio José M. da Fonseca de Queiroz	1	-
	<u>300.000.000</u>	<u>80.000.000</u>

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

#### b) Adiantamento para futuro aumento de capital

O montante recebido a título de AFAC – adiantamento para futuro aumento de capital, será integralizado ao capital da companhia na próxima assembleia geral, não sendo necessário sua reclassificação para o passivo não circulante.

#### c) Reservas de lucros

##### *Reserva Legal*

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.



## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Patrimônio líquido – Continuação

#### *Reserva de Retenção de Lucros*

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia, de acordo com o artigo 196 da Lei societária.

#### *Dividendos*

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 15% do lucro líquido ajustado, conforme Estatuto Social da Companhia.

	<u>31/12/2013</u>
Lucro líquido do exercício	30.276
( - ) Prejuízos acumulados	(1.114)
( - ) Constituição de reserva legal – 5%	(1.458)
	<u>27.704</u>
Dividendos mínimos obrigatórios – 15%	4.155
Dividendos adicionais propostos	19.394
Dividendos proposto para AGO	<u><u>23.549</u></u>

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária que aprove os resultados e destinação dos resultados e distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$19.394. A administração também requisitará que o valor de R\$4.155 seja destinado a uma reserva de lucro para futura destinação.

### 16. Receitas com geração de energia

A receita líquida com a estimativa de venda de energia em teste apresenta a seguinte composição:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Receita venda de energia	42.648	-
Impostos incidentes sobre receita	(1.965)	-
Receita operacional líquida	<u><u>40.683</u></u>	<u><u>-</u></u>

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Despesas gerais e administrativas

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Despesas com diárias e estadias	(246)	(174)
Despesas com folha de pagamento	(686)	(391)
Serviços de terceiros	(488)	(427)
Outras despesas	(261)	(196)
Total das despesas gerais e administrativas	<u>(1.681)</u>	<u>(1.188)</u>

### 18. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Benefícios de curto prazo – (a)		
Honorários	(365)	(416)
Encargos sociais	(85)	(88)
	<u>(450)</u>	<u>(504)</u>

- a) Benefícios de curto prazo: Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).
- b) Outros: A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 19. Resultado financeiro líquido

As despesas financeiras incorridas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	462	1.400
Descontos obtidos	466	96
Receitas financeiras	<u>928</u>	<u>1.496</u>
Juros e encargos	(8)	(24)
Tarifas bancárias	(36)	(31)
Outras despesas financeiras	(25)	-
Despesas financeiras	<u>(69)</u>	<u>(55)</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u><u>859</u></u>	<u><u>1.441</u></u>

### 20. Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Resultado básico por ação		
Numerador		
Lucro do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	30.276	(404)
Denominador (em ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	300.000	300.000
Resultado básico e diluído por ação em milhares de reais	<u><u>0,1009</u></u>	<u><u>(0,0013)</u></u>

Em 2013 e 2012, não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013 e 2012, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2013 e 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

#### 21.1. Considerações gerais

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Ativos Financeiros</b>				
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas	3.042	9.849	3.042	9.849
Contas a receber	32.626	-	32.626	-
<b>Total</b>	<b>35.668</b>	<b>9.849</b>	<b>35.668</b>	<b>9.849</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
Fornecedores	4.219	27.994	4.219	27.994
Empréstimos e financiamentos	383.094	276.278	383.094	276.278
Debêntures	117.535	104.386	117.535	104.386
<b>Total</b>	<b>504.848</b>	<b>408.658</b>	<b>504.848</b>	<b>408.658</b>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Instrumentos financeiros – Continuação

#### 21.1. Considerações gerais – Continuação

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

#### 21.2. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinarão a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

##### Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

##### Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

##### Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (“NOS”). É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Instrumentos financeiros – Continuação

#### 21.2. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

##### Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

#### 21.3. Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar o pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

### 22. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativas á construção da Usina Hidroelétrica Garibaldi, riscos operacionais para danos materiais e quebra de maquinas e seguro de veículos.

A suficiência da cobertura contratada é de determinada da Administração da Companhia, com base em avaliação de seus consultores , sendo que o valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2013 é considerado suficiente, pela administração e por estes assessores especialistas em seguros, estando assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura - 2013
<b>I – Fase de Implantação</b>		
Risco de Engenharia	Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	R\$ 616.076
		<b>20% dos prejuízos – LMI</b>
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	<b>R\$ 5.000 por evento e no agregado R\$ 15.000</b>

## Rio Canoas Energia S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Seguros -- Continuação

#### II – Fase de Operacional

	Obras Cíveis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Máquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia		R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	<b>20% dos prejuízos – LMI R\$ 5.000 por evento e no agregado R\$ 15.000</b>
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	<b>R\$ 20.000</b>
Responsabilidades Civil	Serviços de Produção de Energia Elétrica	
Riscos Operacionais	Danos materiais obras civil	R\$393.896
	Danos materiais, máquinas e equipamentos	R\$260.495
	Linhas de transmissão	R\$ 11.061
Veículos	Acidente, roubo ou furto.	100% valor tabela FIPE

\* \* \* \*